

principal papel da uniformização, e em segundo lugar a linguagem escrita dos livros. Não são de desprezar, no entanto, as demais manifestações do progresso, como as máquinas que substituem os utensílios rústicos, as grafonolas e as telefonias que levam a palavra aos pontos mais afastados do País.

E' por isso que a necessidade do Atlas Lingüístico é cada vez mais urgente, enquanto o progresso não acaba a sua tarefa de uniformização. Se bem que a língua, que tem consigo essa força de uniformização, traga também implícita uma, talvez não menor, força de defesa contra os ataques externos.

Parece que o progresso acabaria por formar uma única linguagem, internacional,

e de facto nota-se essa tendência, no campo da linguagem das ciências, embora essa linguagem seja filtrada pelos moldes de cada língua, pois que tôda a linguagem tem a sua polícia, nos seus filólogos e nos seus puristas.

No próximo capítulo alargaremos o campo destas opiniões. Do que fica dito resulta qual a utilidade dum Atlas Lingüístico, primeiro que tudo, e depois a elaboração de estudos especiais sôbre as localidades que marquem características mais definidas. Será do Atlas Lingüístico que resultará não só o conhecimento mais perfeito da língua, como a possibilidade de organização das teorias lingüísticas, a maior possibilidade do estudo geral da ciência da linguagem.

N O B R E



O SUOR DE SANGUE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 11)

que se dirigem para a face) obrigam os capilares a dilatar-se e a encher-se de sangue, ao mesmo tempo que outros impedem a livre circulação do sangue na rêde capilar porque obrigam as pequenas veias de regresso a contrair-se, impedindo o sangue de abandonar rapidamente os capilares.

Preguntará ainda porque razão as emoções condicionam êste fenómeno. Isso é que nós não sabemos. O problema pertence ainda à zona obscura da psico-fisiologia, e teremos de esperar algum tempo, com muita paciência, que as investigações dos laboratórios de psicologia experimental se dignem revelar-nos alguma coisa.

Còrar e suar sangue não vão pois

mais que dois graus diferentes na intensidade do mesmo fenómeno. Tal intensidade é proporcional à excitabilidade nervosa dos indivíduos, e se nós observarmos que còram mais facilmente os que são mais excitáveis, teremos de admitir que, para chegar ao extremo de suar sangue é preciso que o indivíduo seja hiper-excitável. Assim é na verdade. O hematidrótico é sempre um doente do seu sistema nervoso, um nevrótico, ou até mesmo um louco, sobretudo um louco com a mania religiosa, perseguido por alucinações visuais e auditivas, e presa fácil de ataques de terror. Isto foi o que levou o neurologista Parrot a dizer: «suar sangue é ter um ataque de nervos»:

R U I F É L I X